RECOMENDAÇÕES PARA A REVITALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA DA PROVÍNCIA DE GAZA APÓS AS CHEIAS DE 2026

RESUMO



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

RECOMENDAÇÕES PARA A REVITALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA DA PROVÍNCIA DE GAZA APÓS AS CHEIAS DE 2026



ENQUADRAMENTO

O XI Congresso Internacional de Agroecologia (junho 2026), o primeiro realizado em África, debateu os desafios da província de Gaza após as graves cheias no rio Limpopo e propostas de recuperação da província de Gaza (Moçambique). Após a sua realização foi criada uma equipa para sistematizar as partilhas e reflexões do Congresso e co-construir um conjunto de recomendações para a revitalização agroecológica da província de Gaza após as cheias de 2026. O seu principal objetivo é passar de uma reconstrução meramente reativa para uma transição agroecológica sustentável, preventiva e focada na soberania alimentar, as recomendações dividem-se em 5 dimensões estratégicas.

Este documento resume os principais tópicos de cada dimensão sendo aconselhada a consulta do documento completo, que se encontra disponível na página web do XI Congresso Internacional de Agroecologia: https://xicia.ispg.ac.mz/

1. ESTRATÉGIA, GOVERNANÇA E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

1.1. ESTRATÉGIA E POLÍTICAS PARA A RECONSTRUÇÃO AGROECOLÓGICA

Reconstrução Participada: Ir além da reposição física, construindo sistemas biodiversos com a participação central de agricultores familiares, mulheres e jovens.

Governança e Políticas públicas: Criar pactos para gestão participativa e comum da terra, água e sementes; implementar uma governança interministerial descentralizada com apoio de Redes de Resiliência Comunitária e cooperação na CPLP.

Educação e Economia: Promover um programa nacional de literacia alimentar, capacitação técnica e financiamento adaptado (crédito, autogestão como grupos MA'AT).

Mercados: Fortalecer feiras solidárias, circuitos curtos de comercialização, compras públicas e avaliação de resultados baseada na resiliência e estabilidade alimentar (e não apenas na eficiência económica).

1.2. AGRICULTURA FAMILIAR E CAMPESINA, MULHERES AGRICULTORAS E JOVENS

Agricultura Familiar e Jovens: Colocar as comunidades no centro do processo; integrar os jovens para articular saberes ancestrais com a inovação intergeracional.

Valorização das Mulheres: Reconhecer o papel das mulheres na produção familiar, salvaguarda de sementes e soberania alimentar.

Equidade e Extensão Rural: Superar desigualdades no acesso à terra e recursos, garantindo assistência técnica dedicada às mulheres, dados desagregados por sexo e inclusão ativa na tomada de decisão.

1.3. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RESILIÊNCIA DOS TERRITÓRIOS

Abordagem Preventiva: Desnaturalizar desastres e aprender a "conviver com as cheias", mudando de respostas reativas para o planeamento antecipado.

Ferramentas de Planeamento: Desenvolver Planos Climáticos escaláveis, mapear zonas de risco através de SIG e criar sistemas de alerta precoce que combinem tecnologia e saberes locais.

Gestão Integrada: Atuar continuamente no pré, durante e pós-desastre para reduzir vulnerabilidades em eventos futuros.

2. GESTÃO DOS RECURSOS

Transição Regenerativa: Reduzir o extrativismo e priorizar a regeneração ecológica e a valorização de espécies nativas/adaptadas.

Economia Circular: Reintegrar resíduos orgânicos (compostagem, energia, bioinsumos) e agrícolas (casca de baru, fibras) na melhoria da fertilidade do solo.

Saúde do Solo: Promover o "solo vivo", fitorremediação/biorremediação para dessalinização/descontaminação e adubação verde (leguminosas como *Mucuna* e feijão-fava/Lablab).

Gestão da Água: Planeamento focado na bacia do Limpopo, mapeamento de secas, captação (*water harvesting*), irrigação por bomba solar e seleção de culturas ajustadas à pegada hídrica.

3. PRÁTICAS AGRÍCOLAS, GESTÃO DE PRAGAS, DOENÇAS E INFESTANTES

Redesenho do Sistema: A transição deve reestruturar todo o agroecossistema (integrando culturas, árvores e pecuária) e não apenas eliminar insumos químicos, garantindo viabilidade económica e ambiental.

Agrobiodiversidade: Preservar raças e variedades autóctones/locais (ex.: sistemas integrados do ISPG e da UNAC).

Controlo de Pragas e Bioinsumos: Usar plantas locais (margosa, piri-piri, alho, tabaco), implementar biodigestores e biofábricas comunitárias, e aproveitar recursos subaproveitados (ex.: farinha de algaroba e *Moringa* para producao de rações).

4. CONHECIMENTO, PARTILHA E INOVAÇÃO

Valorização Ancestral e Extensão Horizontal: Transmissão intergeracional de saberes e metodologias participativas (*Campesino a Campesino*, Escolas de Agroecologia, Núcleos de Agroecologia).

Inovação e Co-criação: Diagnósticos participativos (*photovoice*, cartografia comunitária), tecnologias adaptadas e apoio de SIG/QGIS.

Instituições de Ensino: O ISPG atua como centro estratégico de investigação aplicada, extensão e campo-escola, promovendo também a criação de um Centro de Inovação Agrícola.

5. ALIMENTAÇÃO, AUTONOMIA E SAÚDE

5.1. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Combate à Insegurança Alimentar: Retoma rápida da produção nas machambas com culturas de ciclo curto e adaptadas (mandioca, milho, feijão-nhemba).

Conservação e Processamento: Fortalecer reservas e estruturas resilientes de armazenamento para reduzir perdas pós-colheita.

Quintais Produtivos: Promover hortas familiares e comunitárias geridas por mulheres, jovens e crianças.

5.2. SOBERANIA ALIMENTAR

Autonomia Comunitária: Garantir o controlo das comunidades sobre o que, como e onde produzir e comercializar.

Bancos de Sementes Crioulas: Criar e manter bancos comunitários geridos por mulheres para assegurar a agrobiodiversidade e a retoma autónoma da produção (exemplo de resiliência em Chókwè).

Mercados Locais: Incentivar hortas nos centros de reassentamento e rejeitar a centralização da comercialização, priorizando os mercados solidários locais.

5.3. SAÚDE E BEM-ESTAR

Abordagem *One Health*: Integrar a saúde humana, animal e ambiental como um direito na transição agroecológica.

Redução de Pesticidas e Microplásticos: Promover a vigilância popular sobre riscos químicos e monitorizar contaminantes nos canais de rega.

Segurança Sanitária e Trabalho Agrícola: Usar tecnologias limpas (ex.: ozono) para descontaminação microbiológica de grãos, proteger a saúde mental/ocupacional dos agricultores e valorizar a medicina tradicional por plantas autóctones.

FICHA TÉCNICA:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO:
Recomendações para a Revitalização Agroecológica da Província de Gaza após as cheias de 2026

COORDENAÇÃO:
CUSTÓDIO TACARINDUA, INÊS COSTA- PEREIRA, LATEIRO SALVADOR DE SOUSA, VALDEMIRO MUHALA

AUTORAS/ES

ABÍLIO ARMANDO BATA, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
BETO JOÃO CHIRINDZANE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
CACILDA JAIROSSE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
CECÍLIA CHONGO, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
CLAUDIA BARRERA-SALAS, Claudia Barrera-Salas, Projeto GrowLIFE (cE3c) Universidade de Lisboa, Portugal
CLÉLIA A. A. MOIANE VILANCULO, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
CLEUSIA MONDLANE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
CUSTÓDIO TACARINDUA, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
DOMINGOS AFONSO DOMINGOS, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
ELIDIO MÁRIO CUMBI, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique

ELOTÉRIO ROGÉRIO CHAMBO, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique

INÊS COSTA- PEREIRA, Universidade Politécnica de Viseu, Portugal
INÁCIO ALFREDO CHAÚQUE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
IVANS ELTON NAMACATIPA, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
JAIME JOÃO VILANCULO, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
LATEIRO SALVADOR DE SOUSA, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
MIGUEL HORACIO CHELE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
SEBASTIÃO MUCHAVE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
TITOS SOANE, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique
VALDEMIRO MUHALA, Instituto Superior Politécnico de Quissico, Moçambique
ZULFA DA MAICA VENÂNCIO, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique

DESIGN E MAQUETIZAÇÃO:
SAMUEL CONGOLO

CONTACTO:
Instituto Superior Politécnico de Gaza
Cidade Chokwé, 1204, Gaza, Moçambique
https://ispg.ac.mz/
https://xicia.ispg.ac.mz/

DATA:
Outubro, 2026



www.xicia.ispg.ac.mz

Campus Politécnico do ISPG

www.ispg.ac.mz

